

Proposta de Plano Bianual sobre Envelhecimento Saudável

O envelhecimento populacional na América Latina é uma realidade cada vez mais presente e que traz consigo a necessidade urgente de criação ações voltadas para a pessoa idosa. Este fator está ligado ao processo de transição demográfica, com um aumento significativo da população idosa e uma redução da taxa de natalidade. Nesta perspectiva o envelhecimento populacional traz consigo desafios relacionados à saúde, como o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, a maior prevalência de condições como demência e fragilidade, e a necessidade de cuidados de longo prazo e paliativos.

Outro ponto importante a ser considerado é a solidão e o isolamento social da população idosa, o que pode impactar negativamente sua saúde física e mental. Diante desse cenário, a preocupação com os cuidados centrados na pessoa idosa se torna essencial para garantir um envelhecimento saudável, digno e com qualidade de vida.

A atenção integral, deverá promover a autonomia, a prevenção de doenças, o tratamento adequado e o suporte necessário para enfrentar os desafios associados ao envelhecimento. A continuidade do cuidado deve permitir a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a coordenação entre os serviços de saúde e a garantia de fluxos de referência e contrarreferência, que são essenciais para assegurar a continuidade do cuidado ao longo do tempo.

Dentro deste contexto, os países da América do Sul, no âmbito do Consenso de Brasília, decidem dialogar e se articular para promover uma atenção integral e de qualidade a população idosa em seus territórios, como também contribuir para de trocas de experiências, apoio técnico-científico e tecnológico.

Cabe destaque, a iniciativa da OMS, no ano de 2019, que propôs a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 em que espera estabelecer uma plataforma de inovação e mudança, por meio do apoio ao planejamento e ao desenvolvimento de ações dos países membros para o estabelecimento de habilidades e ferramentas necessárias para criar políticas que permitam às pessoas viverem vidas longas e saudáveis. Dentre as prioridades da Década do Envelhecimento Saudável, a OMS preconiza o alinhamento dos sistemas de saúde às necessidades dos mais velhos, fortalecendo os cuidados primários em saúde para responder às pessoas idosas, oferecendo ferramentas e estratégias voltadas aos serviços e seus usuários para melhorar o acesso a intervenções clínicas que mantenham a capacidade intrínseca e funcional dos indivíduos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS/2022), o bem-estar no envelhecimento deve estar associado à possibilidade de uma pessoa manter a sua capacidade de interagir física e mentalmente com o mundo que a cerca de forma autônoma e independente, realizando as atividades de vida diária, mesmo na presença de doenças ou condições crônicas.

Importante citar que a Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida internacionalmente pelo papel que tem nos sistemas públicos de saúde de promover acesso a cuidados em saúde ao longo de todo o curso de vida, o que, a partir de seu fortalecimento, pode impactar diretamente a promoção de sociedades saudáveis em seu contexto de envelhecimento.

As evidências científicas mostram que países com sistemas de saúde com forte investimento na APS tendem a ter melhor saúde da sua população menores taxas de hospitalizações desnecessárias e, conseqüentemente, uma menor taxa de crescimento nas despesas em saúde. A importância da APS na coordenação do cuidado em saúde e no ordenamento da rede de saúde está consagrado por sua relevância. Fortalecer serviços e o

acesso a saúde no nível comunitário pode favorecer o envelhecimento saudável, nos territórios onde se vive, com ações comunitárias que respeitam a história e a cultura das pessoas idosas de todos os países.

O Plano Bianual será composto pelas seguintes atividades:

Atividade	País responsável	Período de execução	Encaminhamentos	Pendências
Construção de um painel de indicadores com informações de saúde da população idosa de cada um dos países participantes				
Apoio à capacitação em temas que sejam voltados à população idosa, conforme necessidade de cada país, por meio de oficinas presenciais ou virtuais				
Identificação das principais tecnologias disponíveis em cada país que dão suporte ao atendimento à pessoa idosa, como saúde digital, gerontecnologia, tecnologias assistivas, etc				
Intercâmbio de materiais técnicos que sejam de interesse de dos países participantes				
Organização de Seminário internacional para apresentação e discussão de cuidados de longo prazo em nível comunitário ou sobre experiências exitosas e desafios na promoção do envelhecimento saudável				
Incentivo à produção científica, relacionada à gestão de dados e indicadores em saúde da população idosa				